



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

LUCAS BEZERRA DANTAS

**IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER INFANTIL PARA A
FAMÍLIA CUIDADORA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE
2020**

LUCAS BEZERRA DANTAS

**IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER INFANTIL PARA A
FAMÍLIA CUIDADORA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientadora: Mestre Daiane Pontes Leal Lira.

JUAZEIRO DO NORTE
2020

LUCAS BEZERRA DANTAS

**IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER INFANTIL PARA A
FAMÍLIA CUIDADORA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Esp.; Ma. Dr(a).
Orientador

Professor(a) Esp.; Ma. Dr(a).
Examinador 1

Professor(a) Esp.; Ma. Dr(a).
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE
2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me ajudado a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, e por ter me dado saúde, força, e capacidade de crescer tanto profissionalmente como pessoalmente.

Aos meus pais Marta e Isac que sempre acreditaram que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou, por ter me criado com muito amor e sempre ficaram do meu lado em todos os momentos da minha vida. Quero dizer que amo muito vocês.

Quero agradecer a minha família por ter sempre me apoiado e me dado força durante toda minha vida acadêmica, e sempre está ao meu lado nos momentos bons e nos difíceis. Não posso deixar de agradecer aos meus amigos irmãos Ismael, Jamisom, Renato, Samuel, Geovana, Jaine, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, ajudando, rindo, aconselhando e me ofertando tantos momentos felizes que nunca irei esquecer.

Agradeço a minha namorada Jayres pela compressão, paciência e amor durante essa minha trajetória como acadêmico. E por ser essa pessoa tão especial na minha vida.

Agradeço a minha orientadora Daiane Pontes Leal Lira pelo apoio, incentivo, conselhos, paciência.

ARTIGO ORIGINAL

IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER INFANTIL PARA A FAMÍLIA CUIDADORA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Lucas Bezerra Dantas¹. Daiane Pontes Leal Lira².

Formação dos autores

*1-Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio.

2- Professora do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário UNILEÃO.
Especialista em Políticas Públicas em Saúde Coletiva. Mestre em Saúde da Família.

Correspondência:

Palavras-chave: Criança, neoplasias. Diagnóstico precoce. Família. Cuidadores.

.

RESUMO

Introdução: Nos artigos selecionados ficou evidente que o diagnóstico do câncer infantil causou repercussões importantes para toda família que a partir da descoberta do câncer em um filho passaram a desempenhar também o papel de cuidadores de uma doença crônica e grave, muitas vezes sem nenhuma informação inerente a esses cuidados que é necessário para dar maior qualidade de vida a criança doente. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de identificar quais evidências científicas encontradas respaldam os impactos do diagnóstico do câncer infantil para a família. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Portal Regional da BVS, utilizando como bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e MEDLINE (PubMed) e a plataforma do Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de inclusão dos artigos escolhidos para a presente revisão integrativa foram artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola entre os anos de 2011 e 2019. Usando os descritores: Criança, neoplasias, diagnóstico precoce, família, cuidadores. **Resultados:** Foram selecionados 26 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e que foram relevantes e de grande contribuição para o desenvolvimento do estudo. Os trabalhos selecionados foram recuperados na íntegra e analisados em profundidade. **Conclusão:** A sugestão é que novos pesquisadores aprofundem essa temática com novos artigos de identificação dos impactos das famílias de crianças com diagnóstico de câncer infantil e que inclua os gestores de saúde e profissionais desde a atenção básica nos reconhecimentos dos sinais e sintomas do câncer infantil até na alta complexidade quando se efetiva o tratamento.

Descritores: Criança, neoplasias. Diagnóstico precoce. Família. Cuidadores.

ABSTRACT

Introduction: In the selected articles, it was evident that the diagnosis of childhood cancer caused important repercussions for the whole family, which, from the discovery of cancer in a child, also started to play the role of caregivers of a chronic and serious disease, often without any inherent information. the care that is necessary to provide a better quality of life for the sick child. **Method:** This study is an integrative literature review with the objective of identifying which scientific evidence found supports the impacts of the diagnosis of childhood cancer on the family. The research was carried out in the VHL Regional Portal databases, using Latin American and Caribbean Literature (LILACS) and MEDLINE (PubMed) databases and the Scientific Electronic Electronic Library Online (SCIELO) platform. The inclusion criteria for the articles chosen for this integrative review were articles published in portuguese, english and Spanish language in the period between 2011 and 2019. Using the descriptors: Child, neoplasms, early diagnosis, family, caregivers. **Results:** 26 articles were selected that met the established criteria and were relevant and of great contribution to the development of the study. The selected works were recovered in full and analyzed in depth. **Conclusion:** The suggestion is that new researchers deepen this theme with new articles to identify the impacts of the families of children diagnosed with childhood cancer and that includes health managers and professionals from primary care in recognizing the signs and symptoms of childhood cancer to in high complexity when the treatment is carried out.

Descriptors: Child, neoplasms. Early diagnosis. Family. Caregivers.

INTRODUÇÃO

O Ministério da saúde reconhece a criança como um ser em extremo risco que tem o direito a assistência organizada e periódica. E ressalta que a garantia a assistência à saúde da criança é uma atividade de fundamental importância em função da vulnerabilidade do ser humano nessa fase. Por meio do acompanhamento da criança saudável, papel da puericultura, espera-se reduzir a incidência de doenças, aumentando suas chances de crescer e desenvolver-se para alcançar todo seu potencial (BRASIL, 2018).

Podemos analisar a incidência de câncer infanto-juvenil no Brasil nos Registros de Câncer de Base Populacional – RCBP. No Brasil para o triênio 2020-2022, estima-se que será de 4.310 casos novos para o sexo masculino e de 4.150 para o sexo feminino. Correspondendo a um risco estimado de 137,87 casos novos por milhão no sexo masculino e de 139,04 por milhão para o sexo feminino. A Região Nordeste fica em quarto lugar em casos de câncer infantil no sexo masculino. Observados nos Registros de Câncer de Base Populacional- RCBP que o câncer infanto-juvenil corresponde a faixa etária de 0 a 19 anos incompleto (INCA, 2019).

Existe no Brasil 28 registros de câncer de base populacional – RCBP, onde são armazenadas informações dos casos de incidência de câncer infanto-juvenil. Os RCBP são registros que fornecem informações permanentes de casos novos de uma área delimitada permitindo identificar onde a população local é mais afetada pela doença oncológica (INCA, 2017).

No seio de uma família os processos causados pelos impactos do câncer infantil de um filho, causa grandes fragilidades e vulnerabilidades. Existe as sobrecargas que acompanham a doença, por ser considerado crônica e grave, traz consigo os estigmas que causam muita dor e angústia na família. Evidencia-se no universo familiar a proteção total da família a criança quando se tem um diagnóstico de câncer. Visualiza-se um laço a mais aos familiares que também passam a ser cuidadores (SÁ, SILVA, GÓES 2019).

Entretanto as dificuldades transcorrem a partir do momento que a família inicia uma maratona por diversos serviços de saúde em busca de diagnóstico para seu filho, muitas vezes com sinais e sintomas inespecíficos de identificação pelos profissionais de saúde que muitas vezes se omite a investigar culminando com um mal prognóstico no desfecho de vida da criança (LIMA, 2018).

O impacto do câncer infantil deixa a família em processo de fragilidade e vulnerabilidade. Causando desespero pelo desconhecimento sobre a doença e pelo futuro incerto que se apresenta em relação a cura. Em meio as mudanças no cotidiano os vínculos familiares e maternos, paternos e fraternos se estabelecem. Em muitos casos se evidencia o fortalecimento dos sentimentos de pais e filhos que se torna cuidadora desempenhando um papel fundamental na qualidade de tratamento da criança e cura (SILVA SED, 2019).

A gestão da doença crônica de um filho, deixa marcas profundas e dolorosas em toda família, que passa a desempenhar dois papéis ao mesmo tempo, ser pais e cuidadores. Acompanhando durante todas as internações do filho, durante o tratamento com quimioterapia ou radioterapia, reconhecendo os sinais e sintomas que necessita de intervenções medica após a quimioterapia ocasionado pela imunodepressão, estendendo os cuidados para o seu lar e atentando para sinais que necessita de voltar novamente para o Hospital (Reis et al, 2017).

Diante de todo o contexto revelado, tendo em consideração todo o sofrimento causado as famílias que se tornam cuidadoras dos seus filhos com câncer. Essa pesquisa teve o objetivo de compreender o impacto do diagnóstico do câncer infantil para a família que se torna cuidadora.

A escolha do tema se justifica em razão da relevância que o cuidado familiar tem na vida da criança que se encontra com câncer para a sua recuperação e cura. O acompanhamento do cuidador familiar é de suma importância para a segurança física e psicologia da criança, a companhia permanente de um cuidador familiar gera conforto para a criança e pode prevenir grandes agravos a sua saúde.

Em relação a este estudo torna-se de suma importância à medida que contribui para o conhecimento técnico-científico, visando o avanço na qualidade do atendimento das crianças na fase de adoecimento, a fim de diminuir os riscos e agravos específicos a esta fase de vida e promovendo o crescimento saudável.

Portanto, a construção da pergunta de pesquisa foi fundamentada na estratégia PICO, pesquisa não clínica na qual “P” refere-se à população do estudo (Profissionais de saúde, pacientes, idade, raça, sexo, status de saúde ou problema); “I” à temática estudada para intervenção (Interesse); “Co” se refere ao desfecho, inter-relação mútua da conjuntura que acompanham o fato ou a situação (Contexto). Portanto a pergunta norteadora para guiar a presente revisão integrativa foi: Quais são as evidências científicas encontradas que identificam os impactos do diagnóstico do câncer infantil para a família? Através dos resultados obtidos neste estudo, espera-se contribuir para um melhor

entendimento dos modos de direcionamento das práticas profissionais nas orientações às famílias que são surpreendidas por um processo de adoecimento crônico e grave no seu filho e que de repente passa a ser progenitores e cuidadores.

Quadro 1 – Componentes da pergunta de pesquisa, seguindo-se o acrônimo PICo

Descrição	Abreviação	Componentes da pergunta
População	P	Família cuidadora
Intervenção	I	Impactos
Desfecho	Co	Evidências Cientificas Encontradas

Fonte: Dantas, 2020.

MÉTODO

O estudo consiste em uma revisão integrativa objetivando sistematizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira organizada e ordenada aprofundando o conhecimento do tema investigado (BOTELHO, CUNHA, MACEDO, 2011).

Para realização desta pesquisa de revisão integrativa seguimos as seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora; busca/amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Após o levantamento das publicações, os títulos e os resumos foram lidos e analisados, segundo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os critérios de inclusão dos artigos definidos inicialmente, para a presente revisão integrativa foram artigos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola no período compreendido entre 2010 e 2019. Os critérios de exclusão foram: publicações duplicadas; relatos de experiência; artigos de reflexão; cartas; editoriais; e produções não relacionadas com o escopo do estudo. Foram encontrados 50 relatos nos bancos de dados de busca. Utilizou-se os descritores em ciências da saúde DeCS/MeSH da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS): Criança, neoplasias. Diagnóstico precoce. Família. Cuidadores. Destes, foram selecionados 26 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e que trouxeram contribuições importantes para o desenvolvimento do estudo. Os trabalhos selecionados foram recuperados na íntegra e analisados em profundidade.

A busca online foi realizada no Portal Regional da BVS, utilizando como bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS) e MEDLINE (*PubMed*) e a plataforma do Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Google acadêmico.

A coleta de dados seguiu a seguinte premissa:

- a) Leitura Exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho.
- b) Leitura Seletiva, ou seja, leitura mais aprofundada das partes que realmente interessavam dos assuntos pertinentes e relacionados ao tema.
- c) Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (autores, ano, tipo de estudo, resultados e conclusões).

Nesta etapa foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

Os estudos foram analisados objetivando responder claramente a pergunta de pesquisa sendo ilustrado no fluxograma PRISMA (2015).

ANO/	TÍTULO/	AUTOR	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
2018	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação.	BRASIL. Ministério da Saúde.	Ofertar aos gestores, aos trabalhadores e à sociedade civil subsídios teórico-práticos para a efetivação de mudanças no modelo de gestão e atenção à saúde da criança no Brasil, tendo como referência a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).	Observação teórico-práticos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). Utilizando vários autores e diretrizes que direcionam a sua implementação e continuidade de ações.	Foi concluído que a Pnaisc não deve ser formatada em passos que devem ser seguidos ou vencidos sequencialmente, e que implementar uma política num país com dimensões territoriais heterogêneas requer organização para a implantação, a implementação e o monitoramento a depender do particular desenvolvimento (ou maturidade) técnica e momento político de cada território.
2011	O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.	BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcel	Discutir o processo de revisão da literatura nos estudos organizacionais, trazendo para esse escopo metodologias de revisão da literatura de outras áreas do saber, como por exemplo, a revisão bibliográfica sistemática.	Como metodologia adotada, o estudo discute o método da revisão integrativa, pertencente à revisão bibliográfica sistemática.	Os resultados da pesquisa mostram que a revisão integrativa permite ao pesquisador aproximar-se da problemática que deseja apreciar, traçando um panorama sobre a sua produção científica, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo e, com isso, visualizar possíveis oportunidades de pesquisa nos estudos organizacionais.

2015	Aspectos epidemiológicos dos casos de leucemia e linfomas em jovens e adultos atendidos em hospital de referência para câncer em Belém, Estado do Pará, Amazônia, Brasil.	BARBOSA, Sheyla Fernanda da Costa <i>et al.</i>	Descrever o perfil epidemiológico dos portadores de doenças linfoproliferativas atendidos em um centro de alta complexidade em oncologia (CACON) em Belém, Estado do Pará.	Foi realizada análise de prontuários dos pacientes portadores de doenças linfoproliferativas atendidos no CACON entre 2005 e 2011.	Os resultados obtidos neste estudo demonstram que há a necessidade de melhor elucidação no diagnóstico de portadores de doenças linfoproliferativas, a fim de garantir melhor assistência ao paciente oncológico. Além disso, o número de portadores de doenças linfoproliferativas que informaram exercer a agricultura suscita a necessidade de investigação de uma possível exposição ocupacional a agentes cancerígenos.
2017	Análise dos atributos da atenção primária em crianças internadas por doenças evitáveis: acesso de primeiro contato e longitudinalidade.	Costa L, Silva EF, Lorenzini E, Strapasson MR, Pruss ACF, Bonilha ALL ¹¹	Conhecer o significado da consulta de enfermagem em puericultura na percepção de enfermeiras da Estratégia Saúde da Família	Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em dois hospitais pediátricos	O conhecimento dos aspectos que envolvem os atributos da Atenção Primária à Saúde e sua oferta para os cuidados da criança são de extrema importância, pois possuem potencial para fornecer subsídios aos profissionais e gestores do Sistema Único de Saúde em uma perspectiva de organização dos serviços de saúde.
2017	Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. Revista psicologia teoria pratica.	CAPRINI, Fernanda Rosalem; MOTTA, Alessandra Brunoro.	Analisar o impacto psicossocial do diagnóstico de câncer.	Foram avaliados o enfrentamento da hospitalização (Instrumento de Avaliação das Estratégias de Enfrentamento da Hospitalização/AEH) e o risco psicossocial	O risco psicossocial apresentou classificação clínica. Sobre o enfrentamento, foram verificadas estratégias adaptativas, como distração e suporte social, assim como

				(Psychosocial Assessment Tool/PAT). Dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos pela consulta ao prontuário. Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva.	estratégias menos adaptativas, como ruminação. Este estudo contribui para a área do coping pediátrico e indica possíveis focos de intervenção psicológica.
2019	Construção de uma cartilha educativa para familiares de crianças com leucemia para o cuidado domiciliar.	COSTA, Cicero Ivan Alcântara.	Objeto do estudo a construção de uma cartilha voltada para os cuidados dos familiares à criança com leucemia quando no domicílio.	Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2018, através de círculos de discussão e analisados pelo método de análise de conteúdo de Bardin. A construção da cartilha se deu através dos dados definidos no terceiro momento dos círculos de discussão e foi subsidiada pela literatura científica.	Conclui-se que este material educativo poderá saná-las, uma vez que permitirá aos enfermeiros orientar os familiares durante a internação da criança a partir deste instrumento educativo, servindo posteriormente como um guia para o desenvolvimento dos cuidados à criança no domicílio.
2019	Stress vulnerability: parents that take care of cancer bearing children / Vulnerabilidade ao estresse: pais cuidadores de filhos com câncer.	FONTES, Anna Luiza Correia <i>et al.</i>	Investigar o estresse vivenciado por pais ou mães que cuidam de filhos com câncer.	Pesquisa quantitativa realizada com 22 mães que recebiam apoio na Casa da Criança com Câncer em João Pessoa, Paraíba, Brasil. Os dados foram coletados entre março e maio de 2016 através de questionário sociodemográfico e de Vulnerabilidade ao Estresse. Os dados foram processados pela frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão da média, mínimo e máximo. Aprovado CAAE: 49175015100005176.	É necessário uma assistência multiprofissional direcionada não apenas para a criança diagnosticada com câncer, mas ao cuidador e a família que participa e auxilia em todos os momentos de sofrimento.

2019	Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil.	INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, José Alencar Gomes da Silva.	Disseminar informações, com qualidade e atualidade, sobre a ocorrência e a distribuição do câncer no Brasil, que apoiem gestores, profissionais de saúde, pesquisadores e a sociedade em geral, pela apropriação do conhecimento sobre a nossa realidade.	Trata-se de uma publicação de natureza descritiva, com base em recomendações internacionais e agregada à experiência da equipe técnica do INCA. Com a contribuição de informações de 27 Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), integrando as informações de 321 Registros Hospitalares de Câncer (RHC) e uma série histórica de 38 anos de informações sobre mortalidade, foi possível produzir as informações desse novo volume das Estimativas de incidência: Incidência de Câncer no Brasil, para 2020-22, no qual foram consideradas 19 localizações específicas de câncer.	Buscar a qualificação e sustentabilidade dos sistemas de informação sobre câncer, assim como demais sistemas em saúde, para que os resultados obtidos criem os meios adequados para enfrentar os desafios de hoje e subsidiem, no amanhã, o desenvolvimento de ações eficazes para a saúde pública no Brasil.
2018	Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil	SANTOS, M. De O.	Fornecer um diagnóstico da situação atual dos casos novos de câncer, subsidiando gestores, serviços de saúde, universidades, centros de pesquisa, sociedades científicas, entre outros, com informações sobre o impacto e o perfil da doença na população.	Produção de informações de 27 Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), integrando as informações de 321 Registros Hospitalares de Câncer (RHC)	Atingir os objetivos postos pela organização Mundial da saúde (OMS) para o enfrentamento do câncer: - prevenir o que for prevenível, evitando e reduzindo a exposição aos fatores de risco; curar o que for curável, com detecção precoce e estratégias para diagnóstico e tratamento; - alívio da dor e melhoria da qualidade de vida, com cuidados paliativos e; - gestão

					para o sucesso, pelo fortalecimento da gestão nacional, monitoramento e avaliação das estratégias de capacitação.
2018	O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste percurso.	LIMA, Bruna da Conceição de et al.	Conhecer as dificuldades encontradas pelas famílias no itinerário terapêutico de crianças com câncer.	Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, realizada de março a novembro de 2016, através de entrevistas semiestruturadas, com 21 familiares de crianças em tratamento oncológico em um hospital universitário federal no Rio de Janeiro.	O diagnóstico precoce do câncer infantil depende de ações de instituições de saúde e de ensino para a apropriada investigação da doença pelos profissionais
2012	O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.	MENDES, Eugênio Vilaça.	Abordar os desafios atuais da Atenção Primária à Saúde (APS) frente ao novo cenário de transição epidemiológica e demográfica.	Lançado no contexto do Laboratório de Inovações sobre atenção às condições crônicas desenvolvido pela OPAS/OMS Brasil e CONASS, como uma importante contribuição teórica e empírica, produzida pelo próprio autor coordenador do Laboratório.	Que essa publicação possa proporcionar aos gestores e atores interessados conhecimentos e práticas inovadoras, com forte apoio das evidências e reflexões teóricas dos temas abordados nesse livro.
2018	Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados.	MACINKO, James; MENDONÇA, Claunara Schilling.	Revisar e sintetiza evidências sobre o impacto da Estratégia Saúde da Família (ESF) a partir do marco conceitual de sistemas de saúde da Organização Mundial da Saúde	Resultado de uma revisão e síntese da literatura brasileira e internacional sobre os efeitos da ESF no Brasil. Artigos selecionados segundo os critérios dos resultados a partir do marco da OMS; medem resultados ou impactos atribuíveis às ações da ESF; os métodos	Concluiu-se que embora ainda haja bastante espaço para melhorias, a evidência é clara de que a ESF é uma abordagem poderosa e eficaz para a organização da atenção primária à saúde no Brasil.

				analíticos foram considerados adequados para medir mudanças temporais, controlados os fatores de confusão.	
2016	Comunicação do enfermeiro com a mãe/família na consulta de enfermagem à criança.	MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. GAIVA, Maria Aparecida Munhoz.	Objetivou-se analisar como a comunicação interpessoal dos enfermeiros favorece ou limita a autonomia das mães/ família no processo de cuidado na consulta à criança.	Estudo qualitativo, realizado em quatro unidades de saúde da família de Cuiabá, Mato Grosso, entre janeiro e fevereiro de 2012, com quatro enfermeiros que executavam a consulta à criança de forma programática. Os dados foram coletados por meio da observação participante de 21 consultas de enfermagem.	Concluiu-se que a consulta de enfermagem é um ato de interação, composta de ações e atividades dirigidas ao usuário e com ele compartilhadas, sustentada pelo diálogo, escuta, ajuda, troca, apoio, conforto e o esclarecimento de dúvidas, permeada por sensibilidade, valorização e compreensão do outro.
2018	O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise.	MALTA, Deborah Carvalho <i>et al.</i>	Analisar os avanços e desafios da implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) quanto às suas agendas prioritárias e aponta aspectos críticos para sua sustentabilidade em tempos de crises.	Feito revisão narrativa, abrangendo estudos publicados e documentação institucional.	Os avanços da PNPS apresentados podem estar seriamente ameaçados frente à grave crise política, econômica e institucional que abateu o país, em especial os cortes orçamentários para os próximos 20 anos, com a Emenda Constitucional 95, desenhando um cenário futuro de muitas incertezas.

2015	Lógicas de controle e marcos legais: a proteção no campo da infância e da adolescência	NASCIMENTO, Maria Livia do; ARELLO, Maria Isabel Rosa da Silva; SANTIAGO, Gláucia Helena de Paula.	Colocar em análise os sentidos de proteção, presentes nos documentos reguladores das políticas públicas, destinadas a crianças e adolescentes.	Utilizou-se a história como uma ferramenta de análise e as discussões sobre as relações de saber/poder, proposições trabalhadas por Michel Foucault, e o conceito de situação analisadora da análise institucional, na qual acontecimentos são tomados como disparadores que levam ao questionamento de verdades instituídas e de crenças engessadas.	A lógica presente nos discursos de proteção opera através de mecanismos de poder pautados nas noções de vulnerabilidade, risco e periculosidade, criando a necessidade de gestão e de controle de uma parcela específica da população.
2017	Strategies used by family caregivers to promote well-being of children in chemotherapeutic treatment.	NOGUEIRA Sescon, Iara et al.	Aprender as estratégias utilizadas por familiares cuidadores para promover o bem-estar de crianças com câncer em tratamento quimioterápico.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com sete familiares de crianças com câncer em tratamento quimioterápico. Os dados foram coletados por meio de entrevista gravada, realizada no domicílio, submetido à Técnica de Análise de Conteúdo modalidade Análise Temática.	Aprender as adaptações familiares no contexto de ter uma criança com câncer mostra a importância de trabalhar de forma singular e humanizada no cuidado centrado na família, levando-nos a não os assistir meramente de forma técnica e científica, mas também a ouvir seus anseios, medos, dúvidas e contemplar suas necessidades biopsicossociais
2018	Repercussões na vida de cuidadores de crianças e adolescentes com doença oncológica	OLIVEIRA, Juliana da Silva.	Descrever as repercussões que ocorreram na vida de cuidadores de crianças e adolescentes com doença oncológica	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado entre maio e junho de 2015, com 15 cuidadores de crianças e adolescentes, em uma instituição de apoio a crianças com câncer de um município da região sul da Bahia. Os	Dessa forma, faz-se necessário acompanhamento com equipe multidisciplinar, a fim de fornecer o suporte emocional para as cuidadoras poderem vivenciar as repercussões que o processo de cuidar lhes impõe.

				dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e analisados conforme a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática	
2015	Repercusiones psicosociales del cáncer infantil: apoyo social y salud en familias afectadas.	POZO MUNOZ, Carmen et al.	The purpose of this study is to analyze the psychosocial impact on parents generated by childhood cancer.	An evaluation was carried out in variables related to physical and psychological symptoms, and the role of perceived social support in their health. The sample consisted of 51 parents that belonged to an association of affected families from Almeria (Spain), who answered a semi-structured questionnaire sent by post.	These results indicate the importance of continuing to analyze in depth the psychosocial factors that have an impact on the families affected, in order to facilitate their adaptation to the disease and minimize the impact it may have on health.
2019	Câncer infanto juvenil do âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico.	PAULA, Daniela Paola Santos de et al.	Compreender o enfrentamento das famílias diante do diagnóstico de câncer infantojuvenil.	Constituiu-se de estudo descritivo, transversal e de abordagem qualitativa, realizado no Centro de Alta Complexidade em Oncologia Irmã Malvina de Montes Claros-MG. Para a concepção da pesquisa, foi realizada uma entrevista semiestruturada a 27 cuidadores familiares de crianças e adolescentes portadores de câncer, que atenderam aos critérios de inclusão. Em seguida, os dados foram tabulados e	Observou-se que o diagnóstico de câncer infantojuvenil tem grande impacto na dinâmica familiar e gera nessas famílias sentimentos dolorosos e desesperadores que desencadeiam a busca por alternativas de enfrentamento para se adaptarem a essa nova realidade.

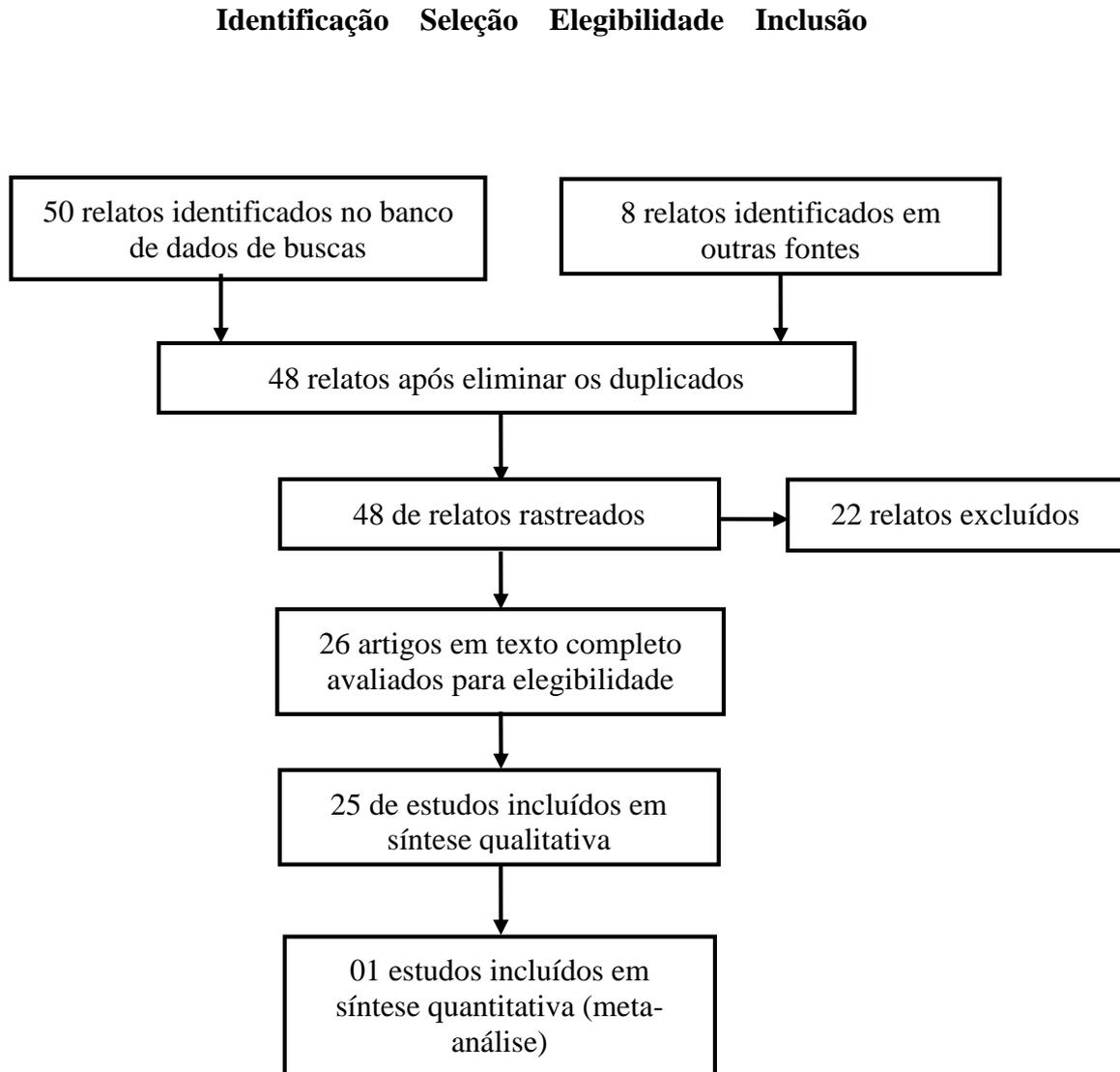
				analisados pela técnica análise de conteúdo.	
2016	Determinantes sociais da saúde e qualidade de vida de cuidadores de crianças com câncer.	ROCHA, Rebeca Silveira et al.	Associar os determinantes sociais de saúde e a qualidade de vida de cuidadores de crianças com câncer.	Estudo transversal, realizado em centro pediátrico do câncer, em Fortaleza/CE, com 176 participantes, durante novembro e dezembro/2013. Utilizou-se questionário contendo determinantes sociais de saúde e World Health Quality of Life-Bref para a avaliação da qualidade de vida. Foram correlacionados os determinantes com as médias dos domínios da qualidade de vida, utilizando a análise de variância (ANOVA).	O estudo permitiu a compreensão da influência dos determinantes sociais de saúde na qualidade de vida de cuidadores de crianças com câncer.
2017	A vivência da família no cuidado domiciliar à criança com necessidades especiais de saúde.	REIS, K. M, N. et al.	Analisar a vivência da família no cuidado domiciliar às crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES).	Trata-se de um estudo qualitativo, onde foram analisados 134 prontuários em uma instituição filantrópica em um município de Minas Gerais e realizadas dez entrevistas semi-estruturadas com famílias de CRIANES. A análise dos dados foi realizada por meio da análise	Evidenciou-se a importância da efetivação de políticas públicas para esse grupo infantil e a necessidade de uma consolidação da rede social e de apoio para favorecer o acesso e utilização oportuna aos serviços e para melhorias na qualidade de vida das CRIANES e suas famílias.

				de conteúdo proposta por Bardin.	
2019	Impact of Race and Socioeconomic Status on Psychologic Outcomes in Childhood Cancer Patients and Caregivers	RAMSEY, Logan H. BS. <i>Et al.</i>	Assess symptoms of depression and anxiety in pediatric patients with cancer and their caregivers.	Included 196 pediatric patients with cancer (mean age, 11.21 y; 49% African American) and their caregivers.	Psychosocial assessment and interventions may be especially important for caregivers of patients with brain tumors and caregivers who report feeling financial difficulty.
2018	Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica.	SILVA, T. P. <i>Et al.</i>	Discutir, a partir do referencial da complexidade, as estratégias de ação e interação adotadas pelos profissionais de saúde para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica.	Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada com base no referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados e no referencial teórico do Pensamento Complexo, na perspectiva de Edgar Morin. A entrevista semiestruturada e a observação não participante foram utilizadas para a coleta de dados. Participaram da pesquisa 21 profissionais de saúde, os quais foram organizados em três grupos amostrais: enfermeiros; técnicos de enfermagem; e profissionais da equipe multiprofissional de saúde.	Os resultados revelam a necessidade de os profissionais de saúde estabelecerem estratégias de ação que melhorem a sua interação com a criança e com o familiar, posto que uma efetiva interação facilita o processo de avaliação e manejo da dor, bem como viabiliza a continuidade e a qualidade do cuidado prestado.

2013	Estudo epidemiológico dos casos de leucemia linfóide aguda nas crianças e adolescentes tratados no Centro de Tratamento Onco-Hematológico Infantil – CETOHI, do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.	SOUZA, Marcelo dos Santos	Avaliar a experiência de uma única instituição pública; avaliar os resultados de acordo com os fatores de risco e comparar com o estudo prospectivo do protocolo GBTLI-LLA 99	Os pacientes foram estratificados em 2 grupos de risco, baseados na contagem inicial dos leucócitos, idade, resposta inicial ao tratamento: baixo risco e alto risco.	O resultado do tratamento das crianças com leucemia linfóide aguda melhorou na última década, 61,5% das crianças com leucemia linfóide aguda podem ser curadas com o protocolo GBTLI-LLA 99. O resultados dos pacientes do CETOHI.
2019	Diagnóstico do Câncer Infanto-juvenil: O Caminho Percorrido Pelas Famílias.	SÁ, Ana Carla Silveira de; SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra.	Analisar a trajetória percorrida pelas crianças e adolescentes da suspeição à confirmação diagnóstica de câncer.	Pesquisa qualitativa, desenvolvida em 2017, com entrevistas semiestruturadas junto a 19 familiares cuidadores de crianças e adolescentes com câncer, cujos dados foram submetidos à Análise Temática.	É imprescindível que o sistema de saúde atenda às necessidades da população infanto-juvenil em todos os seus níveis, incluindo o acesso adequado ao diagnóstico precoce do câncer, assim como melhor formação dos profissionais para a detecção. Garantindo, assim, o direito à saúde na perspectiva da integralidade do cuidado.
2019	Representações Sociais de Familiares de Pacientes Pediátricos Fora de Possibilidades Terapêuticas Atuais	SILVA SED, Santos AL, Paranhos SB, et al.	Descrever a compreensão de cuidadores de clientes pediátricos FPTA sobre o câncer e sua repercussão para o cuidado em domicílio.	Pesquisa foi descritiva, com o emprego de uma abordagem qualitativa empregando a teoria das representações sociais.	Observou-se que os familiares de uma criança necessitam de um acompanhamento da equipe de saúde. a nível domiciliar, mais precisamente do enfermeiro para oferecer as informações necessárias sobre os principais cuidados de saúde nessa fase da vida, para oferecer o suporte emocional e minimizar as dúvidas sobre o tratamento instituído

3. RESULTADOS

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo segundo protocolo PRISMA.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Ao analisar os 26 artigos incluídos no estudo, verificou-se que 15 artigos foram pesquisados por profissionais da área de enfermagem, 04 elaborados por pesquisadores da área médica e 02 da área de psicologia, 01 artigo de pesquisa na área de administração. Ressalta-se que foram utilizados outros 04 livros documentais para enriquecer a pesquisa bibliográfica. Quanto ao ano de publicação foram utilizados um no ano de 2011, um no ano de 2012, um no ano de 2013, três no ano de 2015, dois no ano de 2016, cinco no ano de 2017, seis no ano de 2018 e sete no ano de 2019. Foram selecionados 01 artigo em espanhol, 02 em inglês e 23 em português. Foram utilizados somente pesquisas originais.

Na análise das publicações selecionadas foram identificadas duas categorias: as mudanças psicológicas de familiares que tem o diagnóstico de câncer em seu filho e os efeitos causados nos familiares de crianças com câncer ao retornar para casa após a hospitalização para quimioterapia dos seus filhos.

1. AS MUDANÇAS PSICOLÓGICAS DE FAMILIARES QUE TEM O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER EM SEU FILHO.

O câncer infantil surge bruscamente na vida de uma criança, com sintomas inespecíficos e de difícil descoberta por seus sinais e sintomas muitas vezes ser associados a doenças comuns da infância e confundido com outras patologias como Leishmaniose e toxoplasmose. Podemos constatar pelos estudos selecionados que quando os familiares recebem a confirmação do câncer infantil, acontece instantaneamente alterações de sentimentos. Passam a vivenciar um pesadelo e o medo eminente de morte em seu filho querido torna-se uma ameaça assustadora principalmente no momento do diagnóstico e início do tratamento que é acompanhado de intenso sofrimento e muita dor (POZO, 2015).

A mudança de rotina é o primeiro impacto negativo que ocasiona estresse psicológicos principalmente nas mães que agregar mais duas funções ao seu cotidiano diário de acompanhante integral do seu filho e cuidadora, além de ter que aprender técnicas inerentes ao cuidado durante a doença, também fica dependentes de frequentes e longas internações hospitalares, quando fazem a quimioterapia e nas ocorrências que acontece pós QT devido à baixa imunidade que causa infecção oportunistas que se não tiver suporte hospitalar pode acarretar a morte da criança (CAPRINI, MOTTA, 2017).

As modificações com a questão econômica provoca perturbações emocionais, e a maioria dos pais necessitam de pedir exoneração do seu emprego para acompanhar os seus filhos devido na

maioria das vezes o tratamento quimioterápico ou cirúrgico ser feito em Hospitais especializados fora do seu domicílio, em contrapartida necessitam de recursos financeiros para transporte e hospedagem, são novas funções que surgem na vida familiar de crianças com diagnóstico de câncer e são desafios na vida deles que são obrigados a desenvolver potencialidades existencial (RAMSEY, 2019).

2. OS EFEITOS CAUSADOS AOS FAMILIARES DE CRIANÇAS COM CÂNCER AO RETORNAR PARA CASA APÓS A HOSPITALIZAÇÃO PARA QUIMIOTERAPIA DOS SEUS FILHOS.

Na análise de todos os estudos sintetizados, não temos como falar do câncer em todas as categorias em que envolve os impactos da família ao receber o diagnóstico do câncer infantil sem falar de mudanças que são fortemente provocadas no dia a dia devido ao adoecimento de um filho. Os familiares são inseridos num contexto de cuidados durante a hospitalização e que também deve ser estendido o processo de acolhimento total ao seu filho para casa. Inicialmente a estrutura do lar é afetado pelo afastamento dos pais cuidadores do filho que muitas vezes permanece fora de casa por longo período de tempo deixando desamparados o restante da sua prole (Oliveira, 2018).

Após a hospitalização os familiares de uma criança com câncer se deparam com a alta e não a cura, e é nesse momento que os profissionais de saúde principalmente médicos e enfermeiros informam para os familiares que o seu filho está com uma doença grave, crônica e que em casa eles continuam cuidadores com uma responsabilidade maior de ficar alerta após o tratamento agressivo da quimioterapia a sinais de infecções e complicações e que se faz necessário o imediato retorno ao Hospital. Ao retornar para casa fica evidente em quase todos estudos os sintomas que apresentam os familiares de uma criança principalmente os pais que são externados no corpo físico através de extremo cansaço, cefaleia e o estado emocional sobrecarregado de tristeza e medos sem condições de impor limites e não conseguindo lidar com o comportamento do seu filho que também se altera devido a nova condição e restrições em que é inserido (FONTES, 2019).

O estresse se faz presente em todo processo de adoecimento de um filho, considerando o câncer infantil uma doença crônica de tratamento longo e com grandes intercorrências durante o seu percurso, dessa forma existe a alerta para a saúde psicossocial dos familiares cuidadores que se desestrutura e não tem mais a qualidade de vida que tinha antes da doença do filho. Principalmente a mãe coloca o filho com câncer como prioridade na vida da família esquecendo que também necessitam de cuidados médicos, psicológicos e os outros filhos não entendem o porquê do abandono familiar e o cuidado dispensado a eles. No contexto de uma família que tem uma criança com câncer

existe a necessidade de uma intervenção multidisciplinar que pode ser realizada através da rede municipal assistencial e setorial principalmente de profissionais advindos do PSF e NASF como médicos da família, enfermeiros, psicólogos e fisioterapeutas que poderá atuar na reabilitação e potencializar cuidados e alívio, ajudando na compreensão da doença e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários para o enfrentamento do dia a dia no Lar (NOGUEIRA, 2017).

DISCUSSÃO

Alguns artigos analisados revelaram dois grandes impactos nas famílias de criança com câncer, as longas e frequentes hospitalizações e o retorno para casa com a criança doente. Outros estudos não conseguiram identificar os impactos mais importantes e se referiram apenas às emoções e sentimentos da família cuidadora. Não foi encontrado na literatura científica muitos artigos que abordaram os descritores crianças, neoplasia, cuidadores, foi encontrado alguns estudos mais relevantes a partir de 2017. Foi constatado pelos estudos analisados que a preocupação maior relacionado com esse tema advém dos pesquisadores da área de enfermagem e psicologia e ambos concordavam com a instabilidade das famílias a partir do diagnóstico do câncer em um filho (BENEVIDES, 2017).

Ficou claro nos estudos sintetizados o que acontece com os indivíduos ao receber uma notícia de uma grave doença. Os pais das crianças ao receberem o diagnóstico de câncer do seu filho vivenciaram a fase de desespero e negação. Existe o medo eminente da morte, a falta de conhecimento da doença e a procura de um local especializado que possa realizar o tratamento de seu filho que quase sempre é fora do seu domicílio (MALTA et al, 2018).

No momento do diagnóstico do câncer infantil se iniciou a preocupação com a mudança de rotina e como seria administrado o cotidiano familiar nos vários aspectos, psicológicos, social, econômico e espiritual. O olhar se voltou para a criança doente buscando alterações que se apresenta através dos sinais e sintomas e que se intensificou com o tratamento agressivo (MENDES, 2012).

A mãe como gestora do lar, deve se preocupar com todos os detalhes que acontece no seu cotidiano, administrado a sua tristeza e medos para fortalecer a sua família e prepara-la para compreender e superar todos os desafios futuros inerentes a doença tão grave. A mãe tem a certeza que o cuidado deve ser dedicado ao filho doente, que a gestão da casa deve ser compartilhada com o marido e os outros filhos que devem se adaptar as novas mudanças que vão ocorrer desde o afastamento do emprego e da vida social até a saída de casa da família quando acompanha o filho doente das hospitalizações por longos períodos (NASCIMENTO, ARELLO, SANTIAGO, 2015).

Os filhos se sentem desprotegidos e abandonados aflorando sentimentos negativos de ciúmes e raiva, sentindo-se totalmente inseguros com todas as atenções dos pais voltadas para o irmão doente. Em todos os artigos e em todas as áreas de pesquisa com essa temática a preocupação com o

fator econômico da família de uma criança com diagnóstico de câncer são unânimes em afirmar que é a maior causadora de desestrutura, na grande maioria um membro da família ou muitas vezes nem um torna-se responsável pela manutenção das finanças domiciliar e extra domiciliar com a mãe e o filho doente quando se encontra no período de hospitalização longe da sua cidade de origem e com necessidades especiais de sobrevivência (PAULA et al, 2019).

Identificou-se que a maioria dos artigos encontrados nesse estudo foram elaborados pelos pesquisadores de enfermagem. Proponho a participação de equipes multiprofissional e em especial do fisioterapeuta nessa área de estudo que possa ter uma participação no diagnóstico do câncer infantil e nas intervenções de palestra com informações a comunidade. Ao médico e enfermeiro cabe informar a descoberta da doença aos pais, também são responsáveis de solicitar vagas em centros especializados, inserindo o nome da criança na central de regulação municipal, além das devidas notificações aos órgãos competentes (BARBOSA et al, 2015).

O ser humano apesar de sofrer efeitos de mudanças bruscas, é adaptável, e é o que acontece com toda a família que vai se ajustando ao novo cotidiano. Percebe-se que ocorre a reestruturação em todos os aspectos, físicos, psicossocial, econômico, enfrentando todo o processo de adoecimento do filho. Os resultados evidenciaram que os profissionais de enfermagem se destacam durante a hospitalização da criança desde o acolhimento humanizado, as informações necessárias para os pais lidarem com o adoecimento do seu filho até os procedimentos mais complexos ao lado dos médicos especialistas.

Também sobressai nos artigos escolhidos para esse estudo a relevância dos papéis da fisioterapia, psicologia e Assistente Social que, como equipe multidisciplinar, tem como função ir além da hospitalização, com orientações, informações, inerentes ao retorno da família para o seu lar tendo como preocupação principal a continuidade dos cuidados a criança garantindo a qualidade de vida durante o tratamento e o aumento das chances de cura. Os resultados desse estudo embasados em artigos de pesquisadores multiprofissionais de saúde, teve como principal objetivo atualizar a temática oncologia infantil enfatizando os impactos do câncer infantil na vida familiar que se evidenciaram em todos os artigos encontrados.

Nos estudos analisados encontrou-se a equipe multidisciplinar em tempo integral nas hospitalizações das crianças com câncer, desde o momento da quimioterapia, punção e manutenção de cateter, verificação e controle de estado geral, notificações aos médicos de intercorrências e informações de cuidados as famílias ao retornarem para o eu lar. Os estudos mostram o estreitamento,

fortalecimento e credibilidade da relação entre a família a própria criança que se adapta ao seu novo ritmo de vida e a enfermagem que se torna indispensável a esse convívio de solidariedade mutua (MACINKO, MENDOÇA, 2018).

Neste contexto, é importante afirmar que a fisioterapia também exerce papel essencial na reabilitação pediátrica, atuando nas condições motoras e respiratórias. Percebe-se que estes profissionais podem investir mais nesta área de atuação. É um campo de pesquisa que pode ser mais explorado por fisioterapeutas que também são profissionais da atenção básica e que também atuam com a saúde da criança sendo considerados indispensáveis no processo de recuperação. Como foi dito anteriormente, a maioria dos estudos utilizados neste artigo foram realizados por profissionais das áreas de enfermagem, medicina e psicologia.

Nos estudos verificou-se grandes impactos na família cuidadora, mas também se fala sucintamente de impactos na equipe de saúde ocasionados pela tríade família, criança com câncer e profissionais pelos vínculos afetivos que se formam no convívio diário das internações (ROCHA et al, 2016).

Os artigos médicos que foram selecionados nos dão noções dos efeitos negativos dos protocolos existentes para o combate do câncer infantil que causa muito sofrimento nas crianças que tem como única alternativa de cura, tratamentos agressivos. Iniciando por implante de cateter como port-a-cath, cirurgia muitas vezes mutiladores e os métodos tradicionais com quimioterapia e radioterapia. Os estudos afirmam que a criança não tem noção do que está acontecendo, mas é vítima das consequências da doença grave que causa prejuízo a sua vida futura (SILVA et al, 2018).

Desta forma, deve-se estimular estudos que enfatizem também os impactos das doenças graves em crianças que causam repercussões negativas nos profissionais por estarem lidando com vidas humanas é compreensível que não se mantenham neutros ao sofrimento alheio, necessitando de formação especializada e apoio psicológicos contribuindo na construção de competências e um fazer profissional de saúde que garanta sucesso do tratamento da criança e a educação em saúde da família que tem continuidade no seu âmbito domiciliar (MOREIRA, GAIVA, 2016).

Neste contexto, percebe-se o quanto o câncer impacta em transtornos físicos, emocionais, econômicos e espirituais para a família. Esse impacto se estende para a criança principalmente no que diz respeito ao físico e ao emocional, devido aos procedimentos invasivos com a imunossupressão do organismo, que gera infecções oportunistas, com necessidades de hospitalização e suporte de vida imediato, muitas vezes ocasionando até a morte da criança.

Percebeu-se que os estudos de psicologia relacionaram o câncer com os subsídios psicológicos essenciais para que a criança supere as marcas deixadas pelo câncer na sua vida (SOUZA, 2013).

CONCLUSÃO

Conclui-se pela análise dos artigos que os impactos mais importantes na vida de uma família com uma criança com diagnóstico de câncer é a hospitalização frequente e o retorno para casa, conscientes de que a criança continua doente e deve ser responsabilidade dos pais a manutenção da vida da criança através de rígidos cuidados.

Ressalta-se ainda a importância de uma equipe multidisciplinar de saúde, além do pediatra, especialista oncologista ou hematologista, enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo e assistente social. É de grande importância e relevância a presença do fisioterapeuta para a reabilitação motora e para a fisioterapia respiratória nas complicações frequentes dos cânceres, principalmente o as complicações pulmonares.

A sugestão é que novos pesquisadores aprofundem essa temática com novos artigos de identificação dos impactos das famílias de crianças com diagnóstico de câncer infantil e que inclua os gestores de saúde e profissionais desde a atenção básica no reconhecimento dos sinais e sintomas do câncer infantil até a alta complexidade quando se efetiva o tratamento como profissionais importantes no processo de cuidado que podem minimizar consideravelmente os impactos negativos causado a essas famílias.

Isso pode se concretizar principalmente com informações inerentes a doença e através das políticas públicas destinada ao câncer infantil. O trabalho em rede assistencial e setorial com equipe de multiprofissionais pode tornar esse percurso durante o adoecimento de uma criança menos traumático e com ações mais efetivas e chances de cura.

Finalmente, ressalta-se a importância de uma maior participação do fisioterapeuta como pesquisador no que diz respeito a esta temática, pois este é um profissional indispensável nos cuidados em saúde da criança, sobretudo, de crianças diagnóstico e durante o tratamento do câncer de câncer.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:
<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf> Acesso em: 01 de maio de 2020.
2. BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcel. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Belo Horizonte. Disponível em: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>. Acesso em: 17 de junho de 2020.
3. BARBOSA, Sheyla Fernanda da Costa. *et al.* Aspectos epidemiológicos dos casos de leucemia e linfomas em jovens e adultos atendidos em hospital de referência para câncer em Belém, Estado do Pará, Amazônia, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 6, n. 3, p. 43-50, set. 2015. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232015000300006 Acesso em: 12 de abril de 2019.
4. BENEVIDES, Jéssica Lima. **Análise dos atributos da atenção primária em crianças internadas por doenças evitáveis: acesso de primeiro contato e longitudinalidade**. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-881866>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.
5. CAPRINI, Fernanda Rosalem; MOTTA, Alessandra Brunoro. Câncer infantil: uma análise do impacto do diagnóstico. **Revista psicologia teoria pratica**. São Paulo. 2017. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v19n2/v19n2a09.pdf>. Acesso: em 12 abril de 2019.
6. COSTA, Cicero Ivan Alcântara. **Construção de uma cartilha educativa para familiares de crianças com leucemia para o cuidado domiciliar** 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095857>. Acesso em: 06 de junho de 2020.
7. FONTES, Anna luiza Correia. *Et al.* Stress vulnerability: parents that take care of cancer bearing children / Vulnerabilidade ao estresse: pais cuidadores de filhos com câncer. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 11, n. 4, p. 857-861, July 2019. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6670>. Acesso em: 10 nov. 2019.
8. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf> Acesso em: 01 de maio de 2020.
9. SANTOS, M. DE O. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 119-120, 30 mar. 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/115/55>. Acesso em: 20 de maio de 2020.

10. LIMA, Bruna da Conceição de. et al. O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste percurso. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 39, e20180004, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180004>. Acesso em: 12 janeiro. 2020.
11. MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. Disponível em: http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/livro_cronicas.pdf. Acesso em 25 de agosto de 2019.
12. MACINKO, James; MENDONÇA, Claunara Schilling. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 18-37, Sept. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042018000500018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 de Setembro 2019.
13. MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. GAIVA, Maria Aparecida Munhoz. Comunicação do enfermeiro com a mãe/família na consulta de enfermagem à criança. **Cienc Cuid Saude.** 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/32093/18448>. Acesso em: 01 de junho de 2020.
14. MALTA, Deborah Carvalho. *et al.* O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018000601799&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 julho de 2019.
15. NASCIMENTO, Maria Livia do; ARELLO, Maria Isabel Rosa da Silva; SANTIAGO, Gláucia Helena de Paula. Lógicas de controle e marcos legais: a proteção no campo da infância e da adolescência. **Estud. pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 936- 947, nov. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v15n3/v15n3a09.pdf>. Acesso em: 06 novembro de 2020.
16. NOGUEIRA Sescon, Iara. *Et al.* Strategies used by family caregivers to promote well-being of children in chemotherapeutic treatment. **Journal of Nursing UFPE** online - ISSN: 1981- 896 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33147>. Acesso em 05 de Fevereiro de 2020.
17. OLIVEIRA, Juliana da Silva. Repercussões na vida de cuidadores de crianças e adolescentes com doença oncológica. **Cogitare Enferm.** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus Jequié, BA – Brasil. (23)2: e51589, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/51589/pdf>. Acesso 01 de junho de 2020.
18. POZO MUNOZ, Carmen *et al.* Repercusiones psicosociales del cáncer infantil: apoyo social y salud en familias afectadas. **Rev.latinoam.psicol**, Bogotá, v. 47, n. 2, p. 93-101, May 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0120-05342015000200003. Acesso em: 12 julho 2019.

19. PAULA, Daniela Paola Santos de. *et al.* Câncer infanto juvenil do âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico. **Rev. Cuid, Bucaramanga**, v. 10, n. 1, e570, Apr. 2019. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/570>. Acesso em: 25 de junho de 2019.
20. ROCHA, Rebeca Silveira. *et al.* Determinantes sociais da saúde e qualidade de vida de cuidadores de crianças com câncer. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v. 37, n.3, e57954, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160357954.pdf>. Acesso 02 de janeiro 2020.
21. REIS, K. M, N. *et al.* A vivência da família no cuidado domiciliar à criança com necessidades especiais de saúde. **Ciência y enfermaria XXIII** (1), 2017: 45-55, 2017. ISSN 0717-2079. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v23n1/0717-9553-cienf-23-01-00045.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2020
22. RAMSEY, Logan H. BS· *Et al.* Impact of Race and Socioeconomic Status on Psychologic Outcomes in Childhood Cancer Patients and Caregivers, **Journal of Pediatric Hematology/Oncology**: August 2019 - Volume 41 - Issue 6 - p 433-437. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30629003/>. Acesso em: 01 de maio de 2020.
23. SILVA, T. P. *et al.* Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 27, n. 4, e3990017, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328892050_ESTRATEGIAS_DE_ACAO_E_INTERACAO_PARA_O_CUIDADO_A_CRIANCA_HOSPITALIZADA_COM_DOR_ONCOLOGICA_CRONICA. Acesso em: 12 de Agosto de 2019.
24. SOUZA, Marcelo dos Santos. **Estudo epidemiológico dos casos de leucemia linfóide aguda nas crianças e adolescentes tratados no Centro de Tratamento Onco-Hematológico Infantil – CETOHI, do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.** Dissertação de Mestrado. Campo Grande – MS, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br:8443/jspui/bitstream/123456789/1914/1/Souza.pdf> Acesso: 01 de setembro de 2019.
25. SÁ, Ana Carla Silveira de; SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana da; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra. Diagnosis of Childhood and Youth Cancer: The Families Percurrred Path / Diagnóstico do Câncer Infanto-juvenil: O Caminho Percorrido Pelas Famílias. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 11, n. 5, p. 1180-1187, oct. 2019. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7076/pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.
26. SILVA SED, Santos AL, Paranhos SB, *et al.* Representações Sociais de Familiares de Pacientes Pediátricos Fora de Possibilidades Terapêuticas Atuais. **Rev Fund Care Online**. 2019. abr. /jun.11 (3):641-647. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-994520> Acesso em: 25 de janeiro de 2020.

